



Espnet

CARTILHA DIGITAL

Espiritismo *para* todos

Inclusão
e Acessibilidade

Espiritismo.net
Rio de Janeiro - 2026
1ª edição



Espnet

CARTILHA DIGITAL

Espiritismo *para* todos

Inclusão
e Acessibilidade

Espiritismo.net
Rio de Janeiro - 2026
1ª edição

Esta cartilha foi idealizada e elaborada por:

Equipe de Acessibilidade e Inclusão

Equipe Doutrinária

Equipe de Comunicação

Associação Espírita Cairbar Schutel (Espiritismo.net)

Rua Abílio dos Santos, 55 - Bento Ribeiro

Rio de Janeiro/RJ

Brasil

Conheça mais do nosso trabalho

e siga-nos nas redes sociais:

www.espiritismo.net

youtube.com/espiritismonet

instagram.com/espiritismonet



Sumário

1. Orientação Espiritual	5
2. Introdução ao Projeto Espiritismo para Todos	10
3. Conceitos Básicos de Acessibilidade e Inclusão	14
4. Reflexões Doutrinárias sobre Deficiências, Acessibilidade e Inclusão	22
5. A Importância da Inclusão na Sociedade e na Doutrina Espírita	37
6. Tipos de Deficiências e suas Limitações	42
7. Barreiras Comuns nas Instituições Espíritas e Como Identificá-las	49
8. Legislação Relevante sobre Acessibilidade e Inclusão	57
9. Conclusão	63



Capítulo 1

Orientação Espiritual



#ParaTodosVerem: Ilustração de quatro pessoas com diferentes características e deficiências, representando diversidade e inclusão: uma mulher em cadeira de rodas; uma pessoa com deficiência visual usando óculos escuros e bengala, segurando a coleira de um cão-guia de pelagem branca e cinza; uma pessoa com prótese na perna; e outra pessoa usando boné e muleta. O grupo está reunido em atitude acolhedora e amigável.



Capítulo 1

Orientação espiritual

“Viram então alguns homens carregando um paralítico numa maca; tentavam levá-lo para dentro e colocá-lo diante Dele. E como não encontravam um jeito de introduzi-lo, por causa da multidão, subiram ao terraço e, através das telhas, desceram-no com a maca no meio dos assistentes, diante de Jesus. Vendo-lhes a fé, disse-lhes: “Homem, teus pecados estão perdoados.”.

(Evangelho de Lucas, Capítulo 5, Versículos de 18 a 20)

Irmãos,

É com o coração sempre grato à bondade de Deus que lhes apresentamos este trabalho, por meio do qual esperamos tocar as fibras do sentimento de quantos o leiam. Que, compreendendo a extensão das dificuldades daqueles que vivenciam seus aprendizados em corpos com deficiência, possam empregar sinceros esforços para levar-lhes o Consolador, conduzindo-os ao Cristo para a cura de suas almas.

Não podemos fechar os olhos àqueles que encarnaram em corpos deficientes, ou que se tornaram deficientes, ou, ainda, àqueles que caminham junto desses irmãos.

Não podemos deixar de lado o dever que temos de lhes prestar suporte e amparo.

São irmãos nossos sedentos – muitas vezes, bem mais do que aqueles que vivem em corpos sadios – da água pura do consolo e do esclarecimento espírita para construírem, em seus corações, uma fé sólida que lhes fortaleça e renove a esperança.

Contudo, temos estado, ainda, um tanto distraídos: vislumbramos apenas as curas que o Mestre realizava, esquecidos do convite ao trabalho que, há dois milênios, Ele nos fez e que se renova, dia a dia, a cada nascer do sol.

Não apenas Lucas, mas Mateus e Marcos narram a cura de um paralítico. Porém, maravilhados, não nos atentamos que o Mestre exaltou a fé do paralítico e dos homens que reuniram esforços para vencerem, juntos e unidos, os grandes obstáculos de conduzir o companheiro deficiente a Jesus, certos da cura que Ele podia realizar.

Observemos esse valoroso esforço que venceu distâncias em meio a estradas cheias de poeira e pedras, uma multidão indiferente, fechada em suas próprias dores, e uma casa que não lhes permitia a entrada; a valorosa determinação e criatividade que os levou a vencer paredes e telhas. E que, com tudo o que contavam, era uma vontade firme, união e fé.

Irmãos, esse exemplo profundo não pode mais passar despercebido aos nossos olhos, não pode mais deixar de tocar nossos corações:

As estradas do mundo ainda não oferecem recursos que auxiliem nossos irmãos desprovidos de braços, mãos, olhos, ouvidos...

A multidão, envolvida em suas próprias aflições, pode, ainda, ignorar os mais aflitos que por ela passam.

As dificuldades podem vencer a vontade vacilante daqueles que desconhecem a Vontade de Deus.

Porém, a nós, os espíritas, como a todo cristão, já não é mais lícito apenas se fascinar com os milagres realizados pelo Cristo sem nada realizar em favor da Boa Nova e da construção do Reino dos Céus na Terra.

Cada gesto do Mestre deve nos falar ao coração; porém, cada personagem de Seu Evangelho é um arquétipo de nós mesmos, mostrando onde devemos nos corrigir e, também, exemplos bons que devemos seguir.

Sejamos, pois, os braços fortes que conduzem o que necessita ao Cristo Consolador. Trabalhemos com união, como fizeram os homens descritos no Evangelho, utilizando nossa inteligência para soluções criativas e modo que consigamos passar por cima dos muros das dificuldades. Tenhamos fé que o Mestre ainda hoje cura as deficiências dos nossos corações.

Que este trabalho singelo seja um incentivo para utilizarmos braços e mãos, imaginação e fé, no auxílio daqueles que, em meio a lutas e aprendizados em corpos com limitações físicas ou mentais, aguardam, nas estradas terrenas, quem os ajude a chegar a Jesus.

Com carinho,
Equipe Espiritual Espiritismo.net



Capítulo 2

Introdução ao Projeto Espiritismo para Todos



#ParaTodosVerem: Ilustração de quatro pessoas com diferentes características e deficiências, representando diversidade e inclusão: uma mulher em cadeira de rodas; uma pessoa com deficiência visual usando óculos escuros e bengala, segurando a coleira de um cão-guia de pelagem branca e cinza; uma pessoa com prótese na perna; e outra pessoa usando boné e muleta. O grupo está reunido em atitude acolhedora e amigável.



Capítulo 2

Introdução ao Projeto Espiritismo para Todos

A inclusão no Espiritismo é um princípio que vai além da simples aceitação. Representa o compromisso com os valores de fraternidade e igualdade que sempre estiveram na base da Doutrina Espírita.

Esta cartilha foi elaborada com o objetivo de sensibilizar e orientar para que as instituições espíritas se tornem mais acessíveis a todas as pessoas — especialmente àquelas com deficiência.

O direito de participar das atividades espíritas em igualdade de condições deve ser assegurado a todos, sem exceção. Se o Espiritismo propõe a transformação moral e espiritual do ser humano, é fundamental que essa transformação se reflita também no modo como as diferenças são compreendidas e acolhidas.

Desde o surgimento do Movimento Espírita, no século XIX, os princípios de igualdade, fraternidade e amor ao próximo têm sido pilares fundamentais. No entanto, o reconhecimento das barreiras que dificultam a

participação das pessoas com deficiência — sejam elas físicas, atitudinais ou tecnológicas — é um tema que vem ganhando maior atenção apenas nas últimas décadas. O Movimento Espírita precisa acompanhar esse amadurecimento social e ético, adotando em suas instituições uma postura mais consciente e inclusiva, que assegure a todos o pleno exercício da vivência espiritual, educativa e social.

Historicamente, pessoas com deficiência enfrentam diversas limitações para acessar espaços, oportunidades e direitos. Essa realidade contrasta com os ideais de justiça e equidade defendidos pela Doutrina. Por isso, eliminar essas barreiras deve ser compreendido não apenas como uma necessidade prática, mas como uma expressão clara do compromisso moral e espiritual que se espera das instituições.

Em uma sociedade cada vez mais atenta à diversidade humana, a inclusão se torna um valor essencial. As pessoas com deficiência devem ser reconhecidas como cidadãs plenas, com talentos, sentimentos e potencialidades. Apesar dos avanços conquistados, ainda existem muitos desafios a serem enfrentados. Por isso, o Espiritismo, com sua proposta de acolhimento e amor universal, tem um papel transformador a desempenhar.

Promover a acessibilidade nas instituições espíritas é uma forma concreta de tornar os espaços mais acolhedores e coerentes com os ensinamentos doutrinários. Ao adotar a

inclusão como prática cotidiana, reforça-se o compromisso com os valores da solidariedade, do respeito ao próximo e da universalidade.

Esta cartilha, portanto, tem como finalidade sensibilizar e oferecer reflexões para que qualquer instituição — independentemente de seu porte — possa iniciar ou aprimorar ações voltadas à inclusão. Espera-se que cada dirigente, trabalhador e frequentador se perceba como parte ativa nesse processo de transformação. Juntos, todos podem colaborar para a criação de ambientes onde a fraternidade espírita se manifeste de forma inclusiva, permitindo que todas as pessoas se sintam respeitadas, acolhidas e pertencentes.

O Movimento Espírita possui o potencial de se tornar um farol de inclusão, irradiando luz, solidariedade e amor para toda a sociedade.

A convivência fraterna se fortalece quando todos encontram condições reais de acesso, participação e pertencimento, respeitadas as diferenças humanas.



Capítulo 3

Conceitos Básicos de Acessibilidade e Inclusão



#ParaTodosVerem: Ilustração de quatro pessoas com diferentes características e deficiências, representando diversidade e inclusão: uma mulher em cadeira de rodas; uma pessoa com deficiência visual usando óculos escuros e bengala, segurando a coleira de um cão-guia de pelagem branca e cinza; uma pessoa com prótese na perna; e outra pessoa usando boné e muleta. O grupo está reunido em atitude acolhedora e amigável.



Capítulo 3

Conceitos Básicos de Acessibilidade e Inclusão

A acessibilidade e a inclusão são ideias essenciais para que todas as pessoas, inclusive aquelas com deficiência, possam participar plenamente da sociedade em igualdade de condições. Elas vão além de mudanças físicas: envolvem transformar a forma como a sociedade vê e acolhe a diversidade.

a. Pessoa com Deficiência (PCD)

Considera-se pessoa com deficiência aquela que possui impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial que, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas, conforme define a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015, Art. 2º).

b. O que é Acessibilidade?

Acessibilidade é a possibilidade e condição de alcance, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação, comunicação e tecnologias, bem como de serviços e instalações abertos ao público ou de uso coletivo (Lei Brasileira de Inclusão, Art. 3º, I).

Ela tem como objetivo eliminar obstáculos e garantir que todas as pessoas possam utilizar esses recursos de forma independente e digna.

c. O que é Inclusão?

Inclusão é um processo contínuo que vai além do simples acesso físico ou comunicacional. Ela cria condições para que todas as pessoas se desenvolvam, participem ativamente da vida social e se reconheçam como parte integrante da comunidade.

A inclusão envolve transformações culturais, educativas e institucionais voltadas à eliminação de barreiras e à promoção da participação social plena, com valorização da diversidade humana.

d. Barreiras que Impedem a Acessibilidade e a Inclusão

Barreiras são obstáculos físicos, comunicacionais, tecnológicos ou atitudinais que, ao interagirem com impedimentos de longo prazo, limitam ou impedem a participação plena e efetiva das pessoas na sociedade.

Elas não estão na pessoa, mas no ambiente, nas estruturas e nas atitudes, e serão abordadas de forma detalhada no capítulo 7.

e. Capacitismo

Capacitismo é a forma de discriminação baseada na crença de que a pessoa com deficiência é inferior, incapaz ou incompleta. Manifesta-se por meio de atitudes de pena, superproteção, infantilização ou subestimação de suas capacidades.

O combate ao capacitismo exige respeito, informação e convivência pautada na igualdade e na autonomia.

f. Acessibilidade Atitudinal

A acessibilidade atitudinal refere-se à maneira como as pessoas percebem, acolhem e se relacionam com a diversidade humana, sem estigmas ou estereótipos.

Ela se constrói por meio da educação, do acesso à informação e do contato direto, promovendo relações baseadas no respeito, na empatia e no reconhecimento da autonomia do outro.

g. Tecnologia Assistiva

Tecnologia assistiva compreende produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que visam promover a funcionalidade, a autonomia, a independência e a inclusão social da pessoa

com deficiência ou com mobilidade reduzida (Lei Brasileira de Inclusão, Art. 3º, III).

Esses recursos ampliam possibilidades de participação e favorecem o exercício de direitos em diferentes contextos sociais.

h. Desenho Universal

Desenho universal é a concepção de produtos, ambientes, programas e serviços pensados desde a origem para serem utilizados por todas as pessoas, na maior extensão possível, sem a necessidade de adaptações ou projetos específicos (Lei Brasileira de Inclusão, Art. 3º, II).

Essa abordagem beneficia toda a sociedade, ao promover soluções mais acessíveis, funcionais e inclusivas para públicos diversos.

A acessibilidade funciona como uma ponte que liga a pessoa aos seus direitos. A inclusão garante que, ao atravessar essa ponte, ela encontre um lugar onde realmente pertence e pode viver com autonomia e dignidade.

Símbolos de Acessibilidade e de Deficiência

Indica locais, serviços e recursos acessíveis a pessoas com deficiência física. É representado por um pictograma branco sobre fundo azul e não deve sofrer alterações, para preservar seu reconhecimento universal.

Símbolo de acessibilidade para pessoas com deficiência visual

Identifica a existência de recursos e serviços voltados a pessoas com deficiência visual, como sinalização tátil, materiais em Braille e tecnologias assistivas.

Pessoas com deficiência visual têm direito à presença de cães-guia em todos os ambientes de uso coletivo. O símbolo específico indica que o local está preparado para recebê-los.

Símbolo de acessibilidade para pessoas com deficiência auditiva

Utilizado para indicar ambientes ou serviços com recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência auditiva. Também pode identificar pessoas.

No Brasil, motoristas com deficiência auditiva podem usar adesivo com esse símbolo no veículo, de forma facultativa.

Telebobina

O símbolo de telebobina indica locais com sistema de aro magnético, que facilita a escuta para usuários de aparelhos auditivos compatíveis. Nesses ambientes, basta ativar o modo “T” no aparelho.

Sistema de audição assistida

Identifica ambientes que transmitem o som diretamente aos aparelhos auditivos, por meio de tecnologias como FM,

infravermelho ou sistemas digitais.

Acessibilidade em Língua de Sinais

O símbolo de Libras indica que o atendimento, evento ou serviço contará, total ou parcialmente, com comunicação em Língua Brasileira de Sinais.

Dificuldade auditiva: legendas

Os símbolos OC (Open Caption) e CC (Closed Caption) indicam a disponibilidade de legendas em conteúdos audiovisuais.

* OC: legendas exibidas automaticamente.

* CC: legendas que podem ser ativadas pelo usuário.

A legislação brasileira exige que TVs e canais abertos ofereçam Closed Caption.

Símbolo de acessibilidade para pessoas com nanismo

O nanismo é reconhecido como deficiência física desde 2004, garantindo direitos e políticas públicas voltadas à acessibilidade, respeito e qualidade de vida.

Símbolo de acessibilidade para pessoas com deficiência intelectual

Indica acessibilidade para pessoas com deficiência intelectual, condição do desenvolvimento que pode afetar

a aprendizagem e a autonomia.

Com apoio adequado e oportunidades inclusivas, muitas pessoas alcançam independência e participação social ao longo da vida.

Símbolo de acessibilidade para pessoas com ostomia

Refere-se à acessibilidade para pessoas ostomizadas, que utilizam bolsa coletora externa.

A principal necessidade é a existência de banheiros adequados para higienização da bolsa. A NBR 9050 prevê adaptações para essa finalidade em espaços públicos.

Compreender os conceitos é o primeiro passo para superar práticas excludentes e construir ambientes verdadeiramente acessíveis.



Capítulo 4

Reflexões Doutrinárias sobre Deficiências, Acessibilidade e Inclusão



#ParaTodosVerem: Ilustração de quatro pessoas com diferentes características e deficiências, representando diversidade e inclusão: uma mulher em cadeira de rodas; uma pessoa com deficiência visual usando óculos escuros e bengala, segurando a coleira de um cão-guia de pelagem branca e cinza; uma pessoa com prótese na perna; e outra pessoa usando boné e muleta. O grupo está reunido em atitude acolhedora e amigável.



Capítulo 4

Conceitos Básicos de Acessibilidade e Inclusão

O Espiritismo, apresentado como o Consolador prometido por Jesus, constitui uma doutrina profundamente inclusiva, fundamentada nos princípios da igualdade, da fraternidade e da solidariedade. Esses pilares sustentam uma convivência harmônica e favorecem a promoção da acessibilidade e da inclusão em todos os ambientes, em especial nas instituições espíritas.

Esclarece a Doutrina Espírita que todos os seres humanos são Espíritos imortais em evolução, criados simples e ignorantes, mas destinados ao mesmo fim: o progresso espiritual (“O Livro dos Espíritos” (OLE) - Progressão dos Espíritos, questões 114 e seguintes). As diferenças corporais, incluindo deficiências físicas, mentais, intelectuais ou sensoriais, não representam castigos eternos, mas provas ou expiações escolhidas ou aceitas pelo Espírito para seu adiantamento moral (OLE - Justiça da Reencarnação, questão 171, e Escolha das Provas, questões 258 a 271). Tais condições oferecem oportunidades de

aprendizado mútuo, com o desenvolvimento de virtudes como paciência, humildade e resignação ativa para quem as experimenta, e lições de amor incondicional para quem convive ou auxilia.

O princípio da igualdade reconhece que cada Espírito possui potencialidades para evoluir, independentemente das condições materiais ou das capacidades temporárias do corpo físico. As diferenças não configuram privilégios ou desvantagens definitivas, mas instrumentos de progresso coletivo. A promoção da acessibilidade concretiza esse princípio ao assegurar que todas as pessoas possam participar plenamente das atividades espíritas, sem exclusões.

A fraternidade manifesta-se como amor em ação. Jesus, considerado Modelo e Guia, exemplificava esse princípio ao acolher cegos, surdos, paráliticos e marginalizados (Mateus 15:30-31; Marcos 7:31-37), restaurando não apenas os corpos, mas a dignidade e o lugar na comunidade. A máxima “o que fizerdes ao menor dos meus irmãos, a mim o fizestes” (Mateus 25:40) reforça essa visão. Nas instituições espíritas, a fraternidade implica enxergar além das aparências, acolher com empatia e respeito, adaptar espaços, oferecer recursos inclusivos e criar um ambiente de pertencimento para todos.

Já a solidariedade recorda que o progresso espiritual é um esforço coletivo na obra divina. Cada indivíduo contribui com seus talentos, e a remoção de barreiras constitui tarefa

compartilhada. A prática da solidariedade no campo da acessibilidade acelera o progresso geral e fortalece os laços entre os Espíritos encarnados.

A Doutrina Espírita orienta a olhar para além das limitações físicas, pois o organismo pode restringir a manifestação das faculdades espirituais, mas nunca determina o valor ou o potencial do ser (OLE - Influência do Organismo, questões 367 e seguintes). Indivíduos com deficiência frequentemente oferecem lições de resiliência que enriquecem a comunidade.

Promover a inclusão nas instituições espíritas equivale a aplicar os ensinamentos evangélicos na prática, conforme exposto em “O Evangelho segundo o Espiritismo” (capítulo XV): “Fora da caridade não há salvação”. A acessibilidade transcende estruturas físicas ou tecnológicas: trata-se, sobretudo, de uma atitude de acolhimento, com ênfase na eliminação de barreiras atitudinais, configurando expressões concretas de caridade e amor.

Construir um Movimento Espírita autenticamente inclusivo representa um chamado à ação coletiva. Ao garantir que todas as pessoas tenham acesso às luzes da Doutrina Espírita, contribui-se para a transformação moral da humanidade. Que os princípios da igualdade, da fraternidade e da solidariedade sirvam de orientação para um futuro em que a inclusão seja realidade plena, refletindo o mundo de regeneração almejado pela Doutrina.

Vamos refletir...

Posição Correta

Ante os irmãos portadores de deficiências físicas, procura manter uma posição mental e social correta. Nem a compaixão injustificável, nem a indiferença fria para com eles.

O teu irmão limitado aguarda de ti uma oportunidade digna, a fim de exercer a tarefa e cumprir a finalidade para as quais se encontra na Terra.

Da mesma forma como ocorre contigo, é alguém que se recupera de lamentáveis equívocos passados.

As marcas e limitações que nele percebes não constituem maldição, nem significam motivo de abandono.

Também tu possuis deficiências e limites, quicá, mais graves, com a diferença única de que os teus são ocultos e os demais os ignoram.

Anteriormente, em inúmeras civilizações e culturas, o deficiente físico, ao nascer, era arrojado à morte, impiedosamente.

O homem peregrinava, então, do instinto para a razão, sem haver-se beneficiado com as dádivas do amor.

Com Jesus, a bênção da solidariedade transformou-se em dever de todas as criaturas umas para com as outras.

O deficiente físico é, psiquicamente, normal, gente, conforme a linguagem usual, com sentimentos e raciocínios que o fazem ver o mundo, porém, através da ótica de como seja recebido e tratado.

*

Se lhe concedes o ensejo de realizar e realizar-se, ele verá o mundo humano e digno, dignificando-se na luta e crescendo em júbilo com entusiasmo.

Se lhe cerceias o passo, negando-lhe ensejo, por preconceito ou inferioridade de tua parte, oferecer-lhe-ás a visão incorreta da Terra, deixando-o amargurar-se, cair em depressão, alienar-se...

Excelentes trabalhadores revelam-se os que sofrem deficiências físicas.

Aprimoram valores, desenvolvem outras aptidões e firmam-se com dedicação nas realizações a que se entregam.

Seja qual for a limitação física do teu próximo, ele se encontra, na Terra, qual ocorre contigo próprio, com o objetivo superior de crescer, redimindo-se do ontem e planificando o amanhã.

Honra-o com a concessão do momento, a fim de que possa demonstrar o valor de que é dotado.

Caso estivesses com alguma problemática dessa natureza, anelarias por oportunidade de trabalho com a qual te realizarias.

Não o habitues à esmola humilhante, de que ele não necessita.

Coopera para educá-lo, facultar-lhe uma profissão e contribuir para que ele a exerça nobremente.

Nem todos os deficientes físicos encontram-se em punição...

Steinmetz, limitado por tormentosa deformidade, fez-se mestre em pesquisas elétricas, deixando patentes de mais de duzentas invenções...

Milton, cego e trôpego, ofereceu à Humanidade o excelente “Paraíso Perdido”, considerado um dos mais belos poemas de língua inglesa.

Beethoven, surdo, melhor pôde compor, legando à posteridade a

a grandiosa Nona Sinfonia, que é considerada a mais perfeita e bela superando as anteriores.

Pasteur, vitimado por pertinaz enfermidade, contribuiu, decisivamente, para revelar a vida microbiana...

Limitados, em ministério de luz, ensinando o homem, forte e sadio, a não se deter sem se apoiar em bengalas desculpistas para fugir à luta.

*

Com deficiências ou não de que te vejas objeto, coopera com o teu irmão em luta, laborando com ele, como Jesus, ao lado dos padecentes de toda natureza, renovando, libertando espíritos e corações, e encarninhando-os ao “reino de Deus” que, afinal, se encontra dentro de cada um de nós.

(Do livro “Alerta” - Pelo Espírito Joanna de Ângelis, psicografado por Divaldo P. Franco - 1981)

Biografias:

Charles Proteus Steinmetz (1865–1923)

Engenheiro elétrico e matemático alemão radicado nos EUA, nascido com deformidade física (corcunda). Desenvolveu teorias fundamentais sobre corrente alternada e registrou mais de 200 patentes. Revolucionou a indústria elétrica americana, tornando-se um dos maiores inventores de sua era.

John Milton (1608–1674)

Poeta inglês, cego total nos últimos anos de vida.

Completo, ditando para auxiliares, o épico Paraíso Perdido, considerado um dos maiores poemas em língua inglesa. Sua obra explora temas de liberdade, fé e condição humana com profundidade extraordinária.

Ludwig van Beethoven (1770–1827)

Compositor alemão que perdeu a audição progressivamente até ficar surdo total. Compôs, já surdo, sua Nona Sinfonia, obra-prima com coral final, símbolo de alegria e fraternidade universal. Legou à humanidade composições que transcendem barreiras e inspiram gerações.

Louis Pasteur (1822–1895)

Químico e microbiólogo francês, acometido por enfermidade persistente (paralisia parcial por AVC). Estabeleceu a teoria microbiana das doenças e desenvolveu pasteurização e vacinas (raiva, antraz). Fundou bases da microbiologia moderna, salvando milhões de vidas com avanços em saúde pública.

Fundamentos Doutrinários - Ensaio sobre a inclusão no “O Livro dos Espíritos”

Para fins de reflexão, em “O Livro dos Espíritos”, de Allan Kardec, termos como “idiotismo”, “cretinismo” e “loucura” aparecem em algumas questões, especialmente entre as de número 371 a 375. Essas expressões refletem o vocabulário científico, médico e social do século XIX, período em que a obra foi codificada, quando o conhecimento sobre o funcionamento do cérebro, da mente e do desenvolvimento humano ainda era bastante limitado.

À luz dos valores contemporâneos, tais termos tornaram-se

inadequados e carregados de estigma, sendo hoje substituídos por expressões mais respeitosas e precisas, como “deficiência intelectual”, “transtornos mentais” ou “condições neurodivergentes”. Essa mudança de linguagem não é apenas semântica, mas ética: revela um avanço na compreensão da dignidade humana e no reconhecimento de que toda pessoa, independentemente de suas limitações, possui valor intrínseco e direitos.

Ao reler essas questões sob uma perspectiva inclusiva, é fundamental compreender que a intenção da obra não é rotular ou inferiorizar, mas investigar a relação entre o Espírito e o corpo, as limitações impostas pela matéria e os processos educativos da reencarnação. Assim, uma releitura sensível exige separar a forma, marcada pelo contexto histórico, do conteúdo essencial, que permanece profundamente humanista e esclarecedor.

Reescrever ou interpretar esses trechos com linguagem inclusiva implica evitar estigmas, priorizar a dignidade do Espírito encarnado e reconhecer que limitações cognitivas ou mentais não anulam a capacidade espiritual, moral ou afetiva do ser. Dessa forma, preserva-se o caráter doutrinário da obra ao mesmo tempo em que se promove uma compreensão mais acolhedora, alinhada aos princípios de fraternidade, respeito e inclusão que o próprio Espiritismo propõe.

“O Livro dos Espíritos”

Capítulo VII – Da volta do Espírito à vida corporal

Influência do organismo - Questões 368 a 370

Deficiência intelectual, transtornos mentais - Questões 371 a 378.

Influência do Organismo

367. *Unindo-se ao corpo, o Espírito se identifica com a matéria?*

“A matéria é apenas o envoltório do Espírito, como o vestuário o é do corpo. Unindo-se a este, o Espírito conserva os atributos da natureza espiritual.”

368. *Após sua união com o corpo, exerce o Espírito, com liberdade plena, suas faculdades?*

“O exercício das faculdades depende dos órgãos que lhes servem de instrumento. A limitação da matéria as enfraquece.”

368-a) *Assim, o invólucro material é obstáculo à livre manifestação das faculdades do Espírito, como um vidro opaco o é à livre irradiação da luz?*

“É, como vidro muito opaco.”

Pode-se comparar a ação que a matéria exerce sobre o Espírito à

de um terreno pantanoso sobre um corpo nele mergulhado, ao qual restringe a liberdade dos movimentos.

369. *O livre exercício das faculdades da alma está subordinado ao desenvolvimento dos órgãos?*

“Os órgãos são os instrumentos da manifestação das faculdades da alma, manifestação que se acha subordinada ao desenvolvimento e ao grau de perfeição dos órgãos, como a qualidade de um trabalho está relacionada à qualidade da ferramenta utilizada para sua execução.”

370. *Da influência dos órgãos se pode inferir a existência de uma relação entre o desenvolvimento dos órgãos do cérebro e o das faculdades morais e intelectuais?*

“Não confundais o efeito com a causa. O Espírito dispõe sempre das faculdades que lhe são próprias. Ora, não são os órgãos que dão as faculdades, e sim estas

que impulsionam o desenvolvimento dos órgãos.”

370-a) Dever-se-á deduzir daí que a diversidade das aptidões entre os homens deriva unicamente do estado do Espírito?

“O termo ‘unicamente’ não exprime com toda a exatidão o que ocorre. O princípio dessa diversidade reside nas qualidades do Espírito, que pode ser mais ou menos adiantado. Cumpre, porém, levar em conta a influência da matéria, que mais ou menos lhe restringe o exercício de suas faculdades.”

Encarnando, traz o Espírito certas predisposições e, se se admitir que a cada uma corresponda no cérebro um órgão, o desenvolvimento desses órgãos será efeito e não causa. Se nos órgãos estivesse o princípio das faculdades, o homem seria uma máquina sem livre-arbítrio e sem a responsabilidade de seus atos. Forçoso então fora admitir-se que os maiores gênios, os sábios, os poetas, os artistas, só o são porque o acaso lhes deu órgãos especiais, donde se seguiria que, sem esses órgãos, não teriam sido gênios e que, assim, uma pessoa com

limitações intelectuais poderia ter sido um Newton, um Virgílio ou um Rafael, desde que provida de certos órgãos. Ainda mais incoerente se mostra semelhante hipótese, se a aplicarmos às qualidades morais. Efetivamente, segundo esse sistema, um Vicente de Paulo, se a Natureza o dotara de tal ou tal órgão, teria podido ser um celerado (capaz de crimes), e o maior dos celerados não precisaria senão de um certo órgão para ser um Vicente de Paulo. Admita-se, ao contrário, que os órgãos especiais, dado que existam, são consequentes, que se desenvolvem por efeito do exercício da faculdade, como os músculos por efeito do movimento, e a nenhuma conclusão irracional se chegará. Sirvamo-nos de uma comparação, simples por sua clareza. Por alguns sinais fisionômicos se reconhece que uma pessoa tem o hábito do consumo excessivo de álcool. Serão esses sinais que a tornam dependente do álcool, ou será o consumo excessivo que imprime aqueles sinais? Pode dizer-se que os órgãos recebem o cunho das faculdades.

Biografias:

Isaac Newton (1643–1727)

Cientista inglês, autor das leis do movimento e da gravitação universal. Publicou os Principia Mathematica (1687), obra que revolucionou a física e a astronomia. Considerado um dos maiores gênios da história da ciência.

Virgílio (70 a.C.–19 a.C.)

Publius Vergilius Maro, maior poeta latino da era augustana. Autor das Éclogas, das Geórgicas e da épica Eneida, obra fundamental da literatura romana que narra a fundação mítica de Roma.

Rafael Sanzio (1483–1520)

Pintor e arquiteto italiano do Alto Renascimento. Criador de afrescos como A Escola de Atenas nas Stanze do Vaticano e de inúmeras madonnas de beleza serena. Representa o ideal de harmonia, graça e equilíbrio na arte renascentista.

São Vicente de Paulo (1581–1660)

Sacerdote francês, fundador da Congregação da Missão (Lazaristas) e cofundador das Filhas da Caridade. Dedicou a vida ao serviço dos pobres, doentes e marginalizados, tornando-se patrono universal das obras de caridade.

371. *Tem algum fundamento o pretender-se que a alma das pessoas com deficiência intelectual é de natureza inferior?*

“Nenhum. Elas possuem almas humanas, não raro mais inteligentes do que supondes, mas que sofrem da insuficiência dos meios de que dispõem para se comunicar, da mesma forma que uma pessoa com dificuldade de fala sofre da impossibilidade de se expressar verbalmente.”

372. *Que objetivo visa a Providência criando seres em condições desafiadoras, como as pessoas com deficiência intelectual?*

“Os que habitam corpos com deficiência intelectual são Espíritos sujeitos a uma prova. Sofrem por efeito do constrangimento que experimentam e da impossibilidade em que estão de se manifestarem mediante órgãos não desenvolvidos ou comprometidos.”

372-a) *Não há, pois, fundamento para dizer-se que os órgãos nada influem sobre as faculdades?*

“Nunca dissemos que os órgãos não têm influência. Têm-na muito grande sobre a manifestação das

faculdades, mas não são eles a origem destas. Aqui está a diferença. Um músico excelente, com um instrumento defeituoso, não dará a ouvir boa música, o que não fará que deixe de ser bom músico.”

Importa se distinga o estado saudável do estado patológico. No primeiro, o moral vence os obstáculos que a matéria lhe opõe. Há, porém, casos em que a matéria oferece tal resistência que as manifestações anímicas ficam obstadas ou desnaturadas, como nos casos de deficiência intelectual ou de transtornos mentais. São casos patológicos e, não gozando nesse estado a alma de toda a sua liberdade, a própria lei humana a isenta da responsabilidade de seus atos.

373. *Qual será o mérito da existência de seres que, como as pessoas com deficiência intelectual, não podendo fazer o bem nem o mal, se acham incapacitados de progredir?*

“É uma expiação decorrente do abuso que fizeram de certas faculdades. É um estacionamento temporário.”

373-a) *Pode assim o corpo de uma*

peessoa com deficiência intelectual conter um Espírito que tenha animado um homem de gênio em precedente existência?

“Certo. O gênio se torna por vezes um flagelo, quando dele abusa o homem.”

A superioridade moral nem sempre guarda proporção com a superioridade intelectual e os grandes gênios podem ter muito que expiar. Daí, frequentemente, lhes resulta uma existência inferior à que tiveram e uma causa de sofrimentos. Os embaraços que o Espírito encontra para suas manifestações se lhe assemelham às algemas que tolhem os movimentos a um homem vigoroso. Pode dizer-se que as pessoas com deficiência intelectual são limitadas em suas funções cerebrais, como uma pessoa com mobilidade reduzida o é nas pernas ou uma pessoa cega nos olhos.

374. Na condição de Espírito livre, a pessoa com deficiência intelectual tem consciência do seu estado?

“Frequentemente tem. Compreende que as barreiras que lhe obstam ao voo são prova e expiação.”

375. Qual, nos transtornos mentais, a situação do Espírito?

“O Espírito, quando em liberdade, recebe diretamente suas impressões e diretamente exerce sua ação sobre a matéria. Encarnado, porém, ele se encontra em condições muito diversas e na contingência de só o fazer com o auxílio de órgãos especiais. Altere-se uma parte ou o conjunto de tais órgãos e eis que se lhe interrompem, no que destes dependam, sua ação ou suas impressões. Se perde os olhos, fica cego; se o ouvido, torna-se surdo, etc. Imagina agora que seja o órgão que preside às manifestações da inteligência o atacado ou modificado, parcial ou inteiramente, e fácil te será compreender que, só tendo o Espírito a seu serviço órgãos incompletos ou alterados, uma perturbação resultará de que ele, por si mesmo e no seu foro íntimo, tem perfeita consciência, mas cujo curso não lhe está nas mãos deter.”

375-a) Então, o desorganizado é sempre o corpo e não o Espírito?

“Exatamente, mas convém não perder de vista que, assim como o Espírito atua sobre a matéria, também esta reage sobre ele, dentro de certos limites, e que pode

acontecer impressionar-se o Espírito temporariamente com a alteração dos órgãos pelos quais se manifesta e recebe as impressões. Pode mesmo suceder que, com a continuação, durando longo tempo o transtorno mental, a repetição dos mesmos atos acabe por exercer sobre o Espírito uma influência, de que ele não se libertará senão depois de se haver libertado de toda impressão material.”

376. Por que razão os transtornos mentais levam o homem algumas vezes ao suicídio?

“O Espírito sofre pelo constrangimento em que se acha e pela impossibilidade em que se vê de manifestar-se livremente, donde o procurar na morte um meio de quebrar seus grilhões.”

377. Depois da morte, o Espírito da pessoa com transtorno mental se ressentido do desarranjo de suas

faculdades?

“Pode ressentir-se, durante algum tempo após a morte, até que se desligue completamente da matéria, como o homem que desperta se ressentido, por algum tempo, da perturbação em que o lançara o sono.”

378. De que modo a alteração do cérebro reage sobre o Espírito depois da morte?

“Como uma recordação. Um peso oprime o Espírito e, como ele não teve a compreensão de tudo o que se passou durante seu transtorno mental, sempre se faz mister um certo tempo, a fim de se pôr ao corrente de tudo. Por isso é que, quanto mais durar o transtorno mental no curso da vida terrena, tanto mais lhe durará a incerteza, o constrangimento, depois da morte. Liberto do corpo, o Espírito se ressentido, por certo tempo, da impressão dos laços que àquele o prendiam.”

**À luz da Doutrina Espírita, as limitações do corpo
não reduzem o valor do Espírito nem justificam
exclusões no convívio fraterno.**



Capítulo 5

A Importância da Inclusão na Sociedade e na Doutrina Espírita



#ParaTodosVerem: Ilustração de quatro pessoas com diferentes características e deficiências, representando diversidade e inclusão: uma mulher em cadeira de rodas; uma pessoa com deficiência visual usando óculos escuros e bengala, segurando a coleira de um cão-guia de pelagem branca e cinza; uma pessoa com prótese na perna; e outra pessoa usando boné e muleta. O grupo está reunido em atitude acolhedora e amigável.



Capítulo 5

A Importância da Inclusão na Sociedade e na Doutrina Espírita

A inclusão social representa um compromisso ético e humanitário com a dignidade da pessoa humana. Num panorama global, esse compromisso é reafirmado pela Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, que estabelece como princípio fundamental que ninguém deve ser deixado para trás. Tal diretriz reconhece que pessoas com deficiência devem participar plenamente de todas as dimensões da vida social, como educação, trabalho, saúde, cultura e participação comunitária.

Sociedades inclusivas tornam-se mais justas e equilibradas, pois valorizam a diversidade humana e reduzem desigualdades historicamente construídas. Ao garantir igualdade de oportunidades, fortalece-se o tecido social, ampliam-se as relações de empatia e constrói-se um ambiente mais cooperativo e solidário.

Para o Movimento Espírita, a inclusão não deve ser apenas uma diretriz social, mas expressão direta da Lei de Justiça, Amor e Caridade. Todos somos Espíritos imortais, criados simples e ignorantes, destinados ao progresso moral. As limitações físicas, sensoriais, intelectuais ou psíquicas não representam inferioridade espiritual, mas experiências temporárias no processo evolutivo.

Assim, promover a inclusão nos espaços espíritas é vivenciar, na prática, o Evangelho. A caridade não se limita ao auxílio material: ela se manifesta no acolhimento fraterno, no respeito às diferenças e na construção de ambientes acessíveis, onde todos possam aprender, servir e conviver com dignidade. Tornar o centro espírita verdadeiramente inclusivo é garantir que a mensagem consoladora alcance todos os corações, sem exceção.

BOX 1

Inclusão na Sociedade

A inclusão vai além da eliminação de barreiras físicas. Ela envolve o reconhecimento da dignidade inerente a todo ser humano e o compromisso coletivo com a igualdade de oportunidades.

□ Exercício da cidadania: permite que pessoas com deficiência participem plenamente da vida social, política e econômica.

- ☐ Fortalecimento coletivo: sociedades inclusivas tornam-se mais solidárias, criativas e resilientes.
- ☐ Compromisso global: alinha-se aos objetivos internacionais de redução das desigualdades e promoção da justiça social.
- ☐ Proteção da dignidade: cabe à sociedade e ao poder público prevenir negligência, discriminação e exclusão.

BOX 2

Inclusão na Doutrina Espírita

O Espiritismo oferece uma visão profundamente inclusiva da existência humana ao afirmar que todos os Espíritos são iguais perante Deus e destinados à perfeição moral.

- ☐ A inclusão expressa a Lei de Amor, Justiça e Caridade, fundamento da Doutrina Espírita.
- ☐ Excluir alguém por suas limitações é contrariar o princípio da fraternidade universal.
- ☐ A convivência com a diversidade promove crescimento moral, desenvolvendo empatia, paciência e solidariedade.
- ☐ Tornar o centro espírita acessível é vivenciar a máxima: “Fora da caridade não há salvação”.

BOX 3

“Não deixar ninguém para trás”

A Agenda 2030 estabelece a inclusão como princípio transversal em todos os seus objetivos, reafirmando o

compromisso com os grupos em situação de vulnerabilidade, incluindo pessoas com deficiência.

ODS relacionados à inclusão:

- ☐ ODS 4 – Educação de Qualidade: educação inclusiva e equitativa para todos.
- ☐ ODS 8 – Trabalho Decente: acesso ao emprego digno e produtivo.
- ☐ ODS 10 – Redução das Desigualdades: inclusão social, econômica e política.
- ☐ ODS 11 – Cidades Sustentáveis: espaços públicos acessíveis e seguros.
- ☐ ODS 17 – Parcerias: fortalecimento de dados e políticas inclusivas.

BOX 4

Envelhecimento e Acessibilidade

Além das deficiências permanentes, o envelhecimento pode trazer limitações progressivas, como mobilidade reduzida, baixa visão, diminuição da audição e fadiga. Essas condições exigem adaptações semelhantes às destinadas às pessoas com deficiência.

A acessibilidade beneficia toda a comunidade e reflete o respeito à trajetória espiritual dos mais velhos, fortalecendo vínculos de cuidado, gratidão e fraternidade.



Capítulo 6

Tipos de Deficiências e suas Limitações



#ParaTodosVerem: Ilustração de quatro pessoas com diferentes características e deficiências, representando diversidade e inclusão: uma mulher em cadeira de rodas; uma pessoa com deficiência visual usando óculos escuros e bengala, segurando a coleira de um cão-guia de pelagem branca e cinza; uma pessoa com prótese na perna; e outra pessoa usando boné e muleta. O grupo está reunido em atitude acolhedora e amigável.



Capítulo 6

Tipos de Deficiências e suas Limitações

A seguir, apresentam-se os principais tipos de deficiência e algumas limitações que podem estar associadas a cada uma, conforme os conceitos atuais.

Compreende-se hoje a deficiência como o resultado da interação entre impedimentos de longo prazo e as barreiras presentes no ambiente, que podem dificultar ou impedir a participação plena e efetiva da pessoa na sociedade.

a. Deficiência Física

Caracteriza-se pela alteração total ou parcial de um ou mais segmentos do corpo, comprometendo funções físicas e motoras.

Limitações possíveis: dificuldades para realizar atividades cotidianas de forma independente, como locomoção, alimentação, higiene pessoal, digitação ou escrita.

Exemplos comuns: paraplegia, tetraplegia, amputações, nanismo e paralisia cerebral.

Observação: na paralisia cerebral, as limitações motoras e, em alguns casos, da fala são frequentes. No entanto, o desenvolvimento cognitivo pode permanecer preservado, não devendo essa condição ser confundida com deficiência intelectual.

b. Deficiência Auditiva e Surdez

Refere-se à perda parcial ou total da audição em um ou ambos os ouvidos.

Limitações possíveis: dificuldades na percepção de sons e na compreensão da comunicação oral, o que pode impactar a interação social.

Pessoas surdas: orientam-se predominantemente por experiências visuais e utilizam a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como principal meio de comunicação.

Pessoas oralizadas: utilizam resíduos auditivos, aparelhos auditivos ou implantes cocleares, podendo recorrer à fala e à leitura labial.

c. Deficiência Visual

Envolve a limitação ou perda das funções básicas da visão,

sendo classificada em cegueira e baixa visão, sendo que essa classificação considera critérios médicos e funcionais.

Limitações possíveis: dificuldades na leitura de textos impressos comuns, na orientação espacial e na percepção de detalhes, cores, contrastes e profundidade.

Cegueira: caracteriza-se pela ausência total da visão ou apenas pela percepção de luz, vultos e/ou cores. Pessoas cegas podem utilizar o sistema Braille e diferentes tecnologias assistivas, como leitores de tela, conforme suas necessidades e preferências.

Baixa visão: há presença de resíduo visual, porém com limitações significativas, mesmo com o uso de correção óptica, para identificar rostos, perceber contrastes ou lidar com variações de luminosidade.

d. Deficiência Intelectual

Manifesta-se por limitações significativas no funcionamento intelectual e na capacidade de compreender, aprender e lidar com as demandas do cotidiano.

Limitações possíveis: impactos na aprendizagem, na compreensão de informações e no desenvolvimento de habilidades sociais e práticas, podendo demandar mais

tempo e apoio para a aquisição de autonomia em cuidados pessoais, segurança e atividades laborais.

Exemplo: a Síndrome de Down é frequentemente associada à deficiência intelectual, com desenvolvimento mais lento, porém compatível com uma vida plena quando há apoio adequado.

Diferenciação: a deficiência intelectual não se confunde com transtornos mentais. Refere-se a limitações no desenvolvimento intelectual e adaptativo, e não a um transtorno psiquiátrico. O reconhecimento dessa diferença contribui para práticas inclusivas e para a oferta de apoios adequados, conforme as necessidades de cada pessoa.

e. Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Reconhecido legalmente como deficiência, o TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento.

Limitações possíveis: dificuldades persistentes na interação social, na comunicação verbal e não verbal, além de padrões restritivos e repetitivos de comportamento.

Características comuns: hipersensibilidade sensorial (a sons, luzes ou toques), desafios no contato visual e preferência por rotinas estruturadas.

f. Deficiência Múltipla

Ocorre pela combinação de duas ou mais deficiências na mesma pessoa, como deficiência física e visual, por exemplo.

O atendimento deve considerar de forma integrada as necessidades específicas decorrentes de cada deficiência presente.

g. Deficiências Invisíveis

Nem todas as deficiências apresentam sinais visíveis ou facilmente identificáveis. As chamadas deficiências invisíveis são aquelas que afetam funções internas, neurológicas, cognitivas, emocionais ou sensoriais, sem manifestações físicas aparentes.

Por essa razão, muitas pessoas que vivem essas condições enfrentam incompreensão, desconfiança ou falta de reconhecimento social.

A ausência de sinais externos pode levar à falsa impressão de que a pessoa “não tem nada”, “está exagerando” ou “poderia se adaptar sozinha”. Esse tipo de percepção reforça o capacitismo e dificulta o acesso a direitos, acolhimento e adaptações necessárias.

Exemplos de deficiências invisíveis incluem: deficiência intelectual leve, Transtorno do Espectro Autista em graus mais sutis, epilepsia, fibromialgia, fadiga crônica, depressão, síndrome do pânico, entre outras condições que impactam o funcionamento diário da pessoa.

As limitações podem variar de intensidade e frequência, manifestando-se de formas diferentes ao longo do tempo. Em alguns momentos, a pessoa pode aparentar pleno funcionamento; em outros, enfrentar dificuldades significativas para se concentrar, se comunicar, lidar com estímulos, manter rotinas ou participar de atividades sociais.

Assim como as demais deficiências, as deficiências invisíveis podem limitar a participação social e o exercício de direitos. Por isso, demandam respeito, escuta atenta, compreensão e adaptações adequadas, mesmo quando não há sinais aparentes.

A inclusão verdadeira começa quando se reconhece que nem toda limitação é visível aos olhos, mas todas são reais na experiência de quem as vive.

Cordão de Girassóis

O cordão de girassóis é um símbolo de reconhecimento internacional utilizado por pessoas com deficiências invisíveis. Ao utilizá-lo, geralmente na forma de cordão, crachá ou chaveiro, a pessoa sinaliza a existência de uma condição não aparente que pode demandar compreensão, atendimento prioritário ou ajustes adequados em serviços e filas. Esse recurso favorece a inclusão de forma discreta, respeitosa e sem a necessidade de explicações constantes sobre sua condição.

As diferentes formas de deficiência exigem compreensão e respostas adequadas, sem generalizações ou estigmas.



Capítulo 7

Barreiras Comuns nas Instituições Espíritas e Como Identificá-las



#ParaTodosVerem: Ilustração de quatro pessoas com diferentes características e deficiências, representando diversidade e inclusão: uma mulher em cadeira de rodas; uma pessoa com deficiência visual usando óculos escuros e bengala, segurando a coleira de um cão-guia de pelagem branca e cinza; uma pessoa com prótese na perna; e outra pessoa usando boné e muleta. O grupo está reunido em atitude acolhedora e amigável.



Capítulo 7

Barreiras Comuns nas Instituições Espíritas e Como Identificá-las

Para que a acessibilidade e a inclusão sejam reais nas instituições espíritas, o essencial é identificar e remover as barreiras que limitam a participação plena das pessoas com deficiência. Muitas passam despercebidas no cotidiano, mas superá-las é viver a caridade na prática. Deve-se considerar que muitas barreiras afetam idosos e pessoas com deficiência de forma semelhante – rampas, áudio, letras grandes e respeito atitudinal beneficiam todos, tornando as adaptações verdadeiramente universais.

A seguir, seguem as principais barreiras à inclusão, com exemplos simples de como percebê-las na prática e atitudes possíveis para superá-las.

a. Barreiras Atitudinais

São comportamentos e posturas que machucam, excluem ou diminuem a pessoa, mesmo sem intenção.

Como identificar: Olhar com pena excessiva, tratar adultos como crianças, usar termos como “coitadinho” ou “especial”, falar alto sem necessidade com pessoas surdas, decidir tudo por alguém com deficiência intelectual ou duvidar de sua capacidade de participar.

Ação inclusiva: Falar diretamente com a pessoa, respeitando sua autonomia e sua idade; perguntar como ela prefere ser ajudada; valorizar sua presença como frequentadora ou trabalhadora da casa; promover conversas e formações sobre respeito e empatia.

b. Barreiras Arquitetônicas e Urbanísticas

São dificuldades físicas no espaço que impedem ou limitam a circulação.

Como identificar: Degraus sem rampa, portas estreitas, banheiros pequenos ou sem apoio, falta de corrimão, cadeiras e mesas que impedem a aproximação de uma cadeira de rodas, ausência de sinalização tátil.

Ação inclusiva: Instalar rampas, mesmo que simples ou portáteis; garantir ao menos um banheiro adaptado; organizar o espaço para permitir circulação segura; incluir corrimãos e sinalizações básicas sempre que possível.

c. Barreiras Comunicacionais e de Informação

Acontecem quando a mensagem não chega a todos.

Como identificar: Palestras sem intérprete de Libras ou legendas, explicações apenas visuais, textos difíceis de ler, avisos importantes só em cartazes pequenos ou sem leitura em voz alta.

Ação inclusiva: Perguntar na recepção se alguém precisa de apoio específico; falar de forma clara e pausada; ler avisos em voz alta; gravar palestras em áudio; oferecer materiais digitais acessíveis; praticar a autodescrição no início das atividades.

d. Barreiras Digitais

Estão nos meios online usados para divulgação e estudo.

Como identificar: Redes sociais só com imagens sem descrição, vídeos sem legenda, sites difíceis de navegar para quem usa leitor de tela.

Ação inclusiva: Adicionar descrição de imagens (#PraTodosVerem); colocar legendas em vídeos e transmissões; usar plataformas simples e acessíveis.

e. Barreiras Metodológicas e Pedagógicas

Relacionam-se à forma como o conhecimento é

transmitido.

Como identificar: Palestras muito rápidas, linguagem complexa, falta de exemplos, evangelização infantil sem adaptações, grupos de estudo rígidos, sem considerar necessidades individuais.

Ação inclusiva: Falar com calma, repetir ideias importantes, usar exemplos do cotidiano; adaptar atividades na evangelização; oferecer flexibilidade no ritmo dos estudos.

f. Barreiras Instrumentais

Decorrem da falta de recursos simples que facilitam a participação.

Como identificar: Ausência de microfone ou volume inadequado, falta de cadeiras na frente para leitura labial, passes sem explicação prévia, copos difíceis de usar.

Ação inclusiva: Usar microfone sempre que possível; reservar assentos frontais; explicar verbalmente o passe; oferecer copos com canudo ou apoio quando necessário.

g. Barreiras Programáticas

São obstáculos criados pelas próprias normas da instituição.

Como identificar: Regimentos que não mencionam inclusão, ausência de responsáveis pelo tema, reformas feitas sem considerar acessibilidade.

Ação inclusiva: Inserir a inclusão nos documentos da casa; criar uma comissão ou grupo responsável; planejar reformas e atividades já pensando em todos.

h. Barreiras Naturais

Aparecem em atividades fora da sede.

Como identificar: Passeios, retiros ou encontros em locais com trilhas irregulares, escadas, terrenos difíceis ou sem transporte acessível.

Ação inclusiva: Escolher locais acessíveis sempre que possível; oferecer alternativas de participação; garantir transporte e apoio adequados.

Checklist de Inclusão no Centro Espírita

Postura e Acolhimento

- ☐ Tratamos a pessoa com deficiência com respeito, sem infantilizar ou superproteger
- ☐ Falamos diretamente com ela, perguntando como prefere ser ajudada

- ☐ Evitamos termos pejorativos ou diminutivos

Espaço Físico

- ☐ Há acesso sem degraus ou com rampa funcional
- ☐ Portas e corredores permitem circulação segura
- ☐ Existe ao menos um banheiro acessível ou adaptado

Comunicação

- ☐ Usamos microfone e falamos de forma clara e pausada
- ☐ Avisos importantes também são lidos em voz alta
- ☐ Consideramos intérprete de Libras ou legendas em eventos maiores

Materiais e Conteúdos

- ☐ Oferecemos materiais digitais acessíveis quando possível
- ☐ Imagens e cartazes têm informações claras e legíveis
- ☐ Praticamos autodescrição no início das atividades

Atividades Doutrinárias

- ☐ Respeitamos diferentes ritmos de aprendizado
- ☐ Adaptamos a evangelização infantil quando necessário
- ☐ Mantemos abertura para ajustes individuais

Ambiente Digital

- ☐ Publicações incluem descrição de imagens (#PraTodosVerem)
- ☐ Vídeos e transmissões têm legendas sempre que possível

- ☐ As plataformas utilizadas oferecem recursos de acessibilidade

Organização e Compromisso

- ☐ A inclusão é mencionada nas normas da casa
- ☐ Existe alguém ou um grupo responsável pelo tema
- ☐ Avaliamos periodicamente o que pode melhorar

Identificar barreiras é o primeiro passo para transformar ambientes e atitudes em favor da acessibilidade e do pertencimento.



Capítulo 8

Legislação Relevante sobre Acessibilidade e Inclusão



#ParaTodosVerem: Ilustração de quatro pessoas com diferentes características e deficiências, representando diversidade e inclusão: uma mulher em cadeira de rodas; uma pessoa com deficiência visual usando óculos escuros e bengala, segurando a coleira de um cão-guia de pelagem branca e cinza; uma pessoa com prótese na perna; e outra pessoa usando boné e muleta. O grupo está reunido em atitude acolhedora e amigável.



Capítulo 8

Legislação Relevante sobre Acessibilidade e Inclusão

A inclusão e a acessibilidade nas instituições espíritas não são apenas um imperativo moral alinhado aos princípios de fraternidade e respeito ao próximo, mas também uma exigência legal consolidada no Brasil. Conhecer essa legislação ajuda dirigentes, trabalhadores e frequentadores a compreender que promover a participação de todos não é favor nem concessão: é garantia de direito.

Por que a legislação é importante para a casa espírita

As instituições espíritas são espaços de uso coletivo, destinados ao estudo, à assistência e à convivência. Como tais, devem assegurar que qualquer pessoa possa acessar suas dependências, participar das atividades, receber atendimento e também colaborar como voluntária. Cumprir a legislação significa remover barreiras físicas, comunicacionais e atitudinais, permitindo que todos participem com autonomia, segurança e dignidade.

O novo conceito de deficiência

A legislação brasileira, inspirada na Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e consolidada pela Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), trouxe uma mudança importante de entendimento.

A deficiência não é definida apenas por uma condição física, sensorial, intelectual ou mental. Ela é compreendida como o resultado da interação entre a pessoa e as barreiras existentes no ambiente. Ou seja, quando o espaço, a comunicação ou as atitudes não estão preparados para acolher, é a sociedade que cria a limitação.

Assim, a responsabilidade pela inclusão recai sobre a instituição, que deve identificar e eliminar esses obstáculos.

A Lei Brasileira de Inclusão – eixo central da acessibilidade

A Lei Brasileira de Inclusão (LBI) é o principal instrumento jurídico de proteção dos direitos das pessoas com deficiência. Para as instituições espíritas, destacam-se alguns princípios fundamentais:

- Igualdade e não discriminação – É proibida qualquer forma de distinção, exclusão ou restrição que impeça a participação da pessoa. Discriminar em razão da deficiência constitui infração legal.

- Participação plena – Toda pessoa tem direito de frequentar atividades culturais, educativas, assistenciais e religiosas em condições de igualdade.
- Atendimento prioritário – Deve ser assegurado em todas as situações de atendimento ao público.
- Direito à comunicação acessível – A informação precisa estar disponível em formatos compreensíveis a todos.

Principais normas complementares

Além da LBI, outras legislações estruturam o dever de acessibilidade:

A Lei nº 10.098/2000 estabelece normas gerais para promoção da acessibilidade em edificações, espaços públicos e sistemas de comunicação.

O Decreto nº 5.296/2004 regulamenta essa lei, detalhando critérios para adaptação de ambientes, circulação, sinalização e eliminação de barreiras.

A Lei nº 10.048/2000 garante prioridade de atendimento às pessoas com deficiência.

A Lei nº 12.764/2012 assegura direitos específicos às pessoas com Transtorno do Espectro Autista.

A Lei nº 10.436/2002 reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação.

Essas normas também se aplicam aos espaços religiosos abertos ao público, reafirmando que a acessibilidade é um

direito universal.

Normas técnicas de apoio

As adequações físicas devem seguir parâmetros técnicos definidos pela ABNT, especialmente a NBR 9050, que orienta medidas, inclinações, sinalizações, mobiliários e organização de espaços acessíveis. Essa norma é referência para construções, reformas e adaptações seguras.

Inclusão no público e no voluntariado

A legislação assegura não apenas o direito de frequentar, mas também de colaborar. A pessoa com deficiência pode atuar como voluntária ou trabalhadora em ambiente acessível, com igualdade de oportunidades.

Entre garantias importantes:

O ingresso e permanência com cão-guia em qualquer espaço de uso coletivo são direitos assegurados por lei.

A deficiência não afeta a capacidade civil da pessoa, que mantém plenamente seus direitos sociais e de participação.

Cabe à instituição promover adaptações razoáveis que permitam o exercício dessas atividades.

Planejamento e responsabilidade dos dirigentes

A adequação não precisa ocorrer de forma imediata e integral, mas exige compromisso institucional.

Recomenda-se:

- Realizar diagnóstico das condições atuais de acessibilidade.
- Estabelecer plano gradual de melhorias.
- Priorizar intervenções de maior impacto.
- Buscar orientação técnica quando necessário.
- Registrar e acompanhar as ações implementadas.

A legislação não pretende punir instituições que desejam se adaptar, mas garantir que o direito à participação seja efetivo.

Acessibilidade como coerência entre lei e valores

Promover acessibilidade é cumprir a lei, mas também é viver, na prática, o princípio de que todos são igualmente dignos de aprender, servir e conviver.

Quando a casa espírita elimina barreiras, ela amplia o alcance do consolo, do conhecimento e do trabalho no bem. A instituição verdadeiramente inclusiva é aquela que se organiza para que ninguém precise pedir permissão para participar — ela já está preparada para receber.

A legislação orienta práticas e assegura direitos,
oferecendo base legal para a promoção
da acessibilidade e da inclusão.



Capítulo 9

Conclusão – Espiritismo para Todos



#ParaTodosVerem: Ilustração de quatro pessoas com diferentes características e deficiências, representando diversidade e inclusão: uma mulher em cadeira de rodas; uma pessoa com deficiência visual usando óculos escuros e bengala, segurando a coleira de um cão-guia de pelagem branca e cinza; uma pessoa com prótese na perna; e outra pessoa usando boné e muleta. O grupo está reunido em atitude acolhedora e amigável.



Capítulo 8

Conclusão – Espiritismo para Todos

A acessibilidade e a inclusão não são concessões, favores ou adaptações opcionais. São expressões do respeito à dignidade humana e da vivência prática do amor ao próximo. Ao longo desta cartilha, tornou-se claro que incluir não se resume à eliminação de barreiras físicas, mas envolve, sobretudo, a revisão de atitudes, posturas e formas de relação, reconhecendo que cada pessoa possui necessidades e capacidades próprias.

Considerando que a inclusão decorre naturalmente do entendimento de que todos são Espíritos imortais em processo de evolução, não há fundamento moral ou doutrinário para exclusões ou julgamentos baseados em limitações físicas, sensoriais, intelectuais ou cognitivas. As condições do corpo podem impor restrições temporárias, mas não diminuem o valor, a dignidade ou o direito de participação do Espírito.

Promover a acessibilidade nos espaços espíritas significa assegurar que a mensagem do Evangelho alcance a todos,

sem exceção. Significa possibilitar que cada frequentador, trabalhador ou assistido participe das atividades, desenvolva suas potencialidades e exerça sua autonomia, sentindo-se verdadeiramente parte da instituição que o acolhe.

Mais do que atender a normas ou legislações, a inclusão exige uma mudança interior contínua. Ela convoca à prática da caridade em seu sentido mais amplo: aquela que reconhece sem rotular, respeita sem tutelar e integra sem criar distinções.

Que esta cartilha contribua para a reflexão e para a adoção de práticas concretas de acessibilidade e inclusão no Movimento Espírita. Que sirva de apoio a dirigentes, trabalhadores e frequentadores na construção cotidiana de ambientes mais fraternos, acessíveis e participativos, onde ninguém seja deixado à margem e todos possam caminhar juntos em aprendizado e evolução.